



2011

Relatório, Balanço e Contas

ÍNDICE

0. Introdução

1. Relatório de Actividades 2011

1.1. Projectos Âncora

1.2. Projectos Complementares

1.3. Área das Relações Institucionais Externas

1.4. Área das Relações Institucionais Internas

1.5. Área da Comunicação

1.6. Área da Informação

1.7. Súpula do ano de 2011

2. Balanço e Contas de 2011

0. Introdução

O ano de 2011 foi um ano de consolidação da actividade da AIFF, enquanto entidade gestora do PCT das Indústrias de Base Florestal e simultaneamente o ano em que a AIFF conseguiu dar provas da sua pertinência e justificação de existir.

Certos que o ano de 2011 ficou marcado por uma conjuntura nacional e internacional pouco favorável ao crescimento da economia nacional, consideramos no entanto, que a indústria de base florestal continuou a apresentar um comportamento exemplar, nomeadamente ao nível das exportações, fechando o ano de 2011 com um peso nas exportações nacionais que ultrapassaram os 10%.

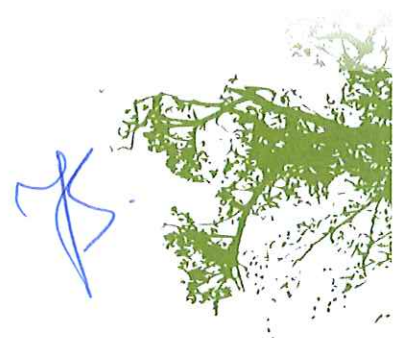
A AIFF na actividade deste ano teve como principais objectivos:

- Reforçar um processo de dinamização e crescimento do associativismo no seio da AIFF, visando o reforço da sua representatividade e o aumento da sua influência;
- Representar e assumir a defesa dos interesses dos associados;
- Concretizar o conceito de Fileira de Base Florestal;
- Garantir as condições de desenvolvimento nos capítulos da inovação, investigação e demais dimensões de actuação do sector;

A actuação da AIFF tem sido pautada por um crescendo de participações públicas e outras de carácter mais reservado, contudo qualquer participação promove directa ou indirectamente o conhecimento mais alargado do papel do Pólo, as suas funções e competências.

A AIFF tem assumido o papel de interlocutor entre potenciais parceiros já existentes no sector florestal, promovendo as redes de contactos e a articulação de projectos, mais do que líder ou co-promotor nos mesmos, somos solicitados a participar em inúmeros grupos de trabalho, comissão executiva, comissão técnica.

Mas os projectos desenvolvidos não se ficaram pelo estabelecimento de relações institucionais. O Pólo de Competitividade da Fileira de Base Florestal integrou, participando activamente, na Comissão Executiva do Ano Internacional das Florestas, é parceiro preferencial na organização do encontro mundial da 5ª divisão da IUFRO (International Union of Forest Research Organizations) - Produtos Florestais, elaborou o aditamento ao Relatório de Caracterização da Fileira Florestal com informação actualizada.



Organizou o 2º. Congresso com o tema – “O Papel da investigação no desenvolvimento florestal sustentável”, e dois Encontros de Fileira – “O sector florestal e o seu contributo para a economia – Desafios e oportunidades” e “Os I’s do nosso futuro – Inovação, Investigação e Inteligência.

Além das actividades que já destacámos, torna-se imperativo reforçar que muito do nosso tempo foi investido na operacionalização dos projectos-âncora previstos em sede do programa de acção do PCT das Indústrias de Base Florestal, que devido a constrangimentos vários têm vindo a ser muito difíceis de desenvolver. Temos feito um esforço de tentar conciliar falta de conhecimento por algumas entidades governamentais, com um excesso de burocracia por outras e com a dificuldade inata de apresentar projectos de impacto de longa duração, condição intrínseca à actividade florestal, a serviços cujas metas são contabilizadas a muito curto espaço de tempo.



1. Relatório de Actividades 2010

Neste capítulo, vamos apresentar as actividades realizadas por cada área operacional identificada pela Direcção e constante do índice deste documento.

1.1 Projectos Âncora

A concretização dos projectos-âncora é peça fundamental do programa de acção aprovado pelo Ministério da Economia, que reconhece a AIFF como entidade gestora do Pólo de Competitividade e Tecnologia das Indústrias de Base Florestal.

O projecto-âncora nº1, relativo à sequenciação integral do genoma do sobreiro, foi reprovado no âmbito do QREN. Como hipótese de cumprimento do estabelecido no programa de acção, o Pólo estabeleceu diversos contactos com o então Ministério da Agricultura, Desenvolvimento Rural e Pescas no sentido de financiar o projecto através do Programa de Desenvolvimento Rural, não tendo a AIFF obtido qualquer resposta da tutela responsável.

Relativamente à componente de sequenciação integral do pinheiro bravo, e considerando que não podíamos retardar mais a sua candidatura, foi elaborada uma candidatura internacional (de várias entidades de investigação), onde participa um dos nos nossos associados, a saber, IBET, e onde uma das actividades previstas e aprovadas é a sequenciação integral do genoma do pinheiro bravo, aguardamos a sua análise.

No que diz respeito à continuação da investigação para a espécie eucalipto, esta tem sido desenvolvida por várias entidades, sempre que possível enquadrando na estratégia de eficiência colectiva, mas repartida por diversas fontes de financiamento, quer comunitárias, quer extra-comunitárias.

Relativamente ao projecto-âncora nº2, a AIFF em conjunto com os seus associados têm vindo a estudar formas de enquadramento, dentro das medidas disponíveis, para projectos de melhoria do material genético e redução dos factores de risco biótico e abiótico. Neste âmbito, a AIFF participa em duas candidaturas submetidas recentemente (Abril de 2012) à FCT (Fundação para a Ciência e Tecnologia) ao abrigo do SASCTN - Sistema de Apoio a Entidades do Sistema Científico e Tecnológico, na medida ciência e tecnologia.

Uma das candidaturas é liderada pelo ITQB e tem como objectivo desenvolver programas de rearborização para áreas, onde o material genético utilizado (sementes e plantas, de origem seminal e clonal) ocupe a paisagem de forma ordenada (concepção de projecto de rearborização) conseguindo menor exposição ao risco de incêndio e a pragas e doenças e, deste modo, assegurar o seu sucesso e rentabilidade do investimento.

A outra candidatura liderada pelo INRB está relacionada com a cobrilha e a formiga da Cortiça, procurando-se fundamentalmente conhecer o seu impacte e distribuição espacial, os mecanismos que regulam a selecção de hospedeiros, estudar a sua bioecologia e desenvolver métodos preventivos na gestão dos povoamentos (antes do aparecimento de ataques) e de controlo, para redução dos seus níveis populacionais (ataques em curso).

Em ambas os projectos a AIFF é parceira, desenvolvendo actividades de divulgação.

Em relação ao projectos-âncora nº3 a hipótese de celebração de um contrato-programa com a nossa instituição foi inviabilizada pelo que a AIFF abordou o Compete para outras formas de enquadrar este projecto, tendo sido aceite num próximo concurso do SIAC – Sistema de Apoio a Acções Colectivas, submeter o projecto.

No caso do projecto-âncora nº 4 “Observatório dos Mercados Florestais” decorreu um processo de complementaridade com uma ideia da AFN tendo sido submetida uma candidatura ao programa SIAC. O autofinanciamento seria assegurado pelas três fileiras, no entanto e pela conjuntura nacional não foi possível assegurar esse financiamento pelo que a AIFF está a estudar formas de ultrapassar este constrangimento para submeter a candidatura numa nova oportunidade.

Quanto ao projecto-âncora nº5, Grupo ALTRI, que detinha a responsabilidade de operacionalizar o mesmo, e apesar dos diversos esforços de enquadramento deste projecto em diversas formas e modelos, a empresa deliberou não ter as condições financeiras suficientes para suportar a fatia de autofinanciamento necessária e comunicou-nos a sua intenção de abdicar da sua candidatura.

Quanto aos projectos nº6 e 7, aguardou-se a abertura do concurso SIAC específico para candidaturas de projectos-âncora, tendo sido submetidas em Fevereiro de 2011, tendo ambos sido aprovados. Contudo, enquanto o projecto “Carbon Footprint Label” se encontra a ser desenvolvido dentro do planeado em candidatura, o projecto de Rede I&D sofreu uma alteração de raiz. A AIFF foi convidada, através de uma entidade nossa associada, Fórum Florestal, para integrar um projecto aprovado e já em funcionamento

denominado Rede Inovar, cujo promotor é o INOVISA - Associação para a Inovação e o Desenvolvimento Empresarial (tem como principal objectivo promover a valorização do conhecimento e da tecnologia

desenvolvidos no Instituto Superior de Agronomia (ISA/UTL) e a relação entre a Universidade e as empresas, reunindo igualmente competências para o desenvolvimento de start-ups e spin-offs, procurando assim criar uma cultura de inovação e empreendedorismo no meio académico) e que tem como parceiros entidades associadas da AIFF, tais como o Instituto Superior de Agronomia, a Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro e o Fórum Florestal vem responder aos objectivos que pretendíamos atingir com a nossa candidatura, estando o projecto já em desenvolvimento e financiado pelo ProDer.

7

Assim a AIFF foi convidada, pela entidade coordenadora da componente florestal (Fórum Florestal), para integrar a comissão de coordenação da sub-área florestal dentro do projecto INOVAR e estamos a concretizar os objectivos descritos no programa de acção do Pólo através da participação neste projecto. Desta forma, salvaguardamos quaisquer questões de duplo financiamento que pudessem advir desta situação e simultaneamente apoiamos a dinamização de uma rede reconhecida pelos agentes da fileira como essencial ao nosso pleno desenvolvimento.

O projecto-âncora 8 está totalmente operacional nos três sectores da fileira, tendo já terminado no sector da cortiça.

No que diz respeito ao projecto-âncora nº9 está parcialmente desenvolvido, mas com a evolução do mercado cresceu a necessidade de se proceder a uma revisão dos objectivos inicialmente previstos. A AIFF pretende reformular a ficha de projecto, através do desenvolvimento de um encontro multisectorial especialmente dedicado a este tema.

1.2. Projectos Complementares

A figura de projectos complementares ao Pólo de Competitividade é uma das formas encontradas para suprimir lacunas de financiamento, não identificadas em 2008, ou que entretanto surgiram após esta data. A AIFF acompanha e apoia os associados na elaboração destas candidaturas, nomeadamente no enquadramento dos projectos na Estratégia de Eficiência Colectiva.

1.3. Área das Relações Institucionais Externas

- ✓ Comissão Executiva Ano Internacional das Florestas 2011

A AIF participou activamente na Comissão Executiva do Ano Internacional das Florestas, o que obrigou a deslocações frequentes para estas reuniões e outras que decorreram da operacionalização de todas as actividades integradas no Ano Internacional das Florestas 2011.

- ✓ Comissão técnica da organização do encontro IUFRO 2012

A AIF tem assumido um papel de destaque na organização do encontro IUFRO 2012, com planeamento e organização de visitas técnicas e na divulgação do evento.

- ✓ Relações Ministeriais e demais Órgãos de Soberania Nacional

A interface entre a AIF e os agentes de decisão política nacional, foi uma das actividades desenvolvida com maior profundidade e dedicação. A participação activa em eventos mais ou menos públicos, audições, seminários, reuniões bilaterais, adoptados pelas instituições públicas ocuparam um papel destacado no nosso plano de trabalhos.

1.4. Área das Relações Institucionais Internas

- ✓ Realização de Encontros Sectoriais

No contexto da actual crise económica justificou-se no segundo semestre de 2011 promover vários encontros de fileira juntando os diferentes agentes que intervêm neste sector, procurando-se linhas de orientação e estratégias com amplo consenso e que tenham repercussão nas políticas públicas, de modo a gerar o necessário impulso de que este sector carece.

- ✓ Encontro de Fileira – “O sector florestal e o seu contributo para a economia – Desafios e oportunidades”



De acordo com o objectivo de promover a cooperação entre todos os agentes que cruzam o sector, a AIFF em parceria com o NERGA - Núcleo Empresarial da Região da Guarda realizou em Outubro um Encontro de Fileira subordinado ao tema “O sector florestal e o seu contributo para a economia: desafios e oportunidades”,

Este Encontro de Fileira dividido em quatro painéis promoveu uma reflexão que juntou os diferentes agentes que intervêm neste sector, o que permitiu o surgimento de linhas de orientação e estratégias com amplo consenso com repercussão nas políticas públicas, de modo a gerar o necessário impulso de que este sector carece.

Este Encontro reuniu importantes oradores nacionais, e contou com o alto patrocínio de Sua Excelência o Presidente da República e a chancela do Ano Internacional das Florestas.

Criou-se uma pagina <http://sites.google.com/site/encontrosectorflorestal/comunicacao> com toda a informação do encontro e todas as comunicações

- ✓ Encontro de Fileira “Os I’s do nosso futuro – Inovação, Investigação e Inteligência”



A AIFF – Associação para a Competitividade da Indústria da Fileira Florestal, em parceria com o INRB – Instituto Nacional dos Recursos Biológicos realizou em Novembro o Encontro de “Os I’s do nosso futuro – Inovação, Investigação e Inteligência”.

Este encontro abordou três temas principais, os “ataques vivos à floresta”; o caminho para o melhoramento genético; e o terceiro sobre a “investigação e inovação dentro de portas”.

No final realizou-se um debate integrado, com o objectivo de dar resposta a três questões: como deve ser a política científica amanhã; como deve ser financiada a investigação; e como podemos garantir a necessária transferência de informação entre agentes industriais e produtivos e os centros de investigação, centros tecnológicos e universidades.

Deste encontro concluiu-se existir necessidade de elaborar um programa de investigação que está neste momento a ser desenvolvido pela AIFF.



Figura 1 – Imagens do Encontro “Os I’s do nosso futuro – Inovação, Investigação e Inteligência”

✓ Realização de Encontros Transversais

Numa iniciativa do COMPETE em articulação com o Ministério da Economia e Emprego, realizou-se em Dezembro, a sessão anual do COMPETE onde se debateu a competitividade e a internacionalização, em torno dos pólos de competitividade e clusters.

11

Os Polos tiveram um espaço de exposição onde puderam apresentar produtos inovadores.

O Pólo de Competitividade e Tecnologia das Indústrias de Base Florestal esteve presente num espaço de 100 metros quadrados numa zona privilegiada. O conceito expositivo partiu por unir as empresas da fileira, com impacto nacional e reconhecimento internacional quer na área da inovação produtiva, quer na área da excelência industrial e cooperação.

1.5. Área da Comunicação

✓ 2º. Congresso da AIFF – “O Papel da investigação no desenvolvimento florestal sustentável”



Actualmente as indústrias florestais já são líderes de mercado em alguns segmentos, mas é nossa certeza que poderão incrementar este papel já de si bastante positivo se todos conseguirmos articular objectivos, meios e ferramentas. O peso desta indústria na balança comercial nacional, a estreita relação com o ordenamento do território e o impacto social desempenhado nas zonas rurais do nosso país justificam, tanto individualmente, quer encaradas como um todo, uma estratégia partilhada de aposta unívoca.

De acordo com o objectivo de promover a cooperação entre todos os agentes que cruzam o sector, a AIFF promoveu em Dezembro, no ITQB em Oeiras o Congresso “O Papel da Investigação no desenvolvimento florestal sustentável”.

A AIFF contou com um auditório repleto e a participação de distintos intervenientes, onde aproveitou para divulgar o aditamento do Relatório de Caracterização da Fileira Florestal 2010 e a Celpa, associada da AIFF lançou a campanha Interpaper.



Figura 2 – 2º. Congresso da AIFF – “O Papel da investigação no desenvolvimento florestal sustentável”

1.6. Área da Informação

✓ Aditamento do Relatório de Caracterização da Fileira Florestal 2010

Após o lançamento do 1º Relatório de Caracterização da Fileira Florestal, impôs-se o acompanhamento dos indicadores apresentados, além da inserção de novos que por diversos motivos, ausência de dados oficiais

prazos ultrapassados, por exemplo, não foi possível introduzir no primeiro. Na realidade, o objectivo destes relatórios não se esgotam em si mesmos, mas pelo contrário, fazem parte de uma sequência lógica de análise da fileira como um todo, que deve ser um esforço continuado de melhoria contínua. Com base no discriminado acima, e considerando ainda a conjuntura de crise mundial que se fez sentir nas indústrias de base florestal eminentemente exportadoras em 2008 e 2009, que condicionou negativamente os números da fileira, a AIFF actualizou alguns capítulos do Relatório de Caracterização da Indústria da Fileira Florestal.

O aditamento ao relatório para além de estar disponível no site da AIFF www.aiff.org.pt, também foi disponibilizado em suporte digital e distribuído/divulgado junto dos vários agentes da Fileira, nomeadamente no 2º Congresso da AIFF, permitindo a toda a sociedade conhecer e reconhecer a importância estratégica das indústrias da fileira florestal com uma só casa assente em três pilares.

✓ Estudo Prospectivo para o Sector Florestal

O Estudo Prospectivo para o Sector Florestal representa uma contribuição muito directa para a percepção do estado actual da fileira florestal, das suas deficiências e do seu potencial.

Para a sua elaboração foi desenvolvido um processo de consulta alargada, donde se destacou a necessidade de uma vasta equipa de carácter técnico e científico multidisciplinar, composta por especialistas e peritos em diversos âmbitos, intimamente relacionados com o sector florestal. A metodologia desenvolvida contemplou as áreas da produção florestal, economia, sociologia, ambiente, ordenamento do território e gestão energética. Saliente-se a constante preocupação em integrar os princípios da sustentabilidade, multifuncionalidade e biodiversidade, adoptando técnicas multicritério que definem as bases de orientação funcional e de regulação dos usos. Assim eliminam-se ou minimizam-se as possíveis incompatibilidades entre a gestão e a preservação do meio ambiente.

A metodologia utilizada para a elaboração do Estudo assenta na máxima participação antes e durante a elaboração do estudo, tanto ao nível interno da equipa executora, como dos agentes externos à equipa. É para todos evidente que a viabilidade do estudo será maior se obtiver o consenso do universo dos agentes envolvidos. Assim, a participação externa permite estabelecer contacto com os principais agentes nomeadamente técnicos florestais, responsáveis ligados à administração pública central, regional e local, às organizações de proprietários e produtores florestais e às empresas especializadas do sector. As reuniões

temáticas permitem adequar e constatar se os problemas, necessidade, desafios, oportunidades, cenários e propostas de políticas detectadas coincidem com as expectativas dos agentes anteriormente invocados, solucionando as deficiências ou reforçando as potencialidades identificadas.

Para que o Estudo possibilite uma relação máxima entre o planeamento e a exequibilidade, foi criado um Conselho Científico que tem como missão o acompanhamento e definição de critérios para que a equipa responsável pela sua elaboração possa cumprir com os requisitos constantes no caderno de encargos.

14

Este Conselho é presidido pelo Prof. Dr. João Ferreira do Amaral, Presidente da AIFF, e constituído por dois representantes de cada sector industrial representado na AIFF, por três representantes da produção e ainda por um representante da AFN.

Para além do Conselho Científico, e com um nível de intervenção mais frequente e operacional, foi criada uma Comissão de Acompanhamento, constituída pelo Presidente da Direcção da AIFF, e por representantes de cada uma das três fileiras (APCOR, CELPA e CENTRO PINUS). Esta comissão tem como finalidade acompanhar a elaboração do estudo, bem como esclarecer as dúvidas que surjam e disponibilizar a informação necessária para o bom desenvolvimento dos trabalhos.

Para a concretização do Estudo Prospectivo, a AIFF elaborou um caderno de encargos e convidou várias entidades a apresentar propostas, tendo adjudicado a sua elaboração em Agosto, à equipa constituída pela Consulai, pelo Instituto Superior de Agronomia e pela Universidade Católica do Porto. O Contrato entre a AIFF e a Consulai, empresa que lidera a equipa de trabalho, foi assinado a 28 de Fevereiro de 2012, após ter sido fornecida a informação de base necessária para se poder iniciar os trabalhos, especificamente os dados do Inventário Florestal Nacional, disponibilizados pela AFN (Autoridade Florestal Nacional).

A partir dessa data foram realizadas várias reuniões de trabalho onde, entre outros, foram identificados os indicadores base para a definição do cenário 1 – Manutenção das tendências das últimas décadas e a procura por parte do sector industrial de cada uma das fileiras. A entrega do 1º relatório Intercalar, encontra-se prevista para o final de Maio.

Simultaneamente foram organizados dois *focus groups*, um Lisboa, realizado no mês de Abril e outro no Porto, realizado em Maio, onde foram convidados a participar diversos agentes do sector. O objectivo destes *focus groups* é recolher as opiniões dos participantes sobre o que tem sido a política florestal em Portugal nos últimos anos, especialmente desde 2003.

1.7. *Súmula do ano 2011*

Como saldo do ano 2011, podemos dizer que identificamos várias oportunidades de melhoria, mas os desafios que nos foram sendo colocados permitiram-nos uma sensação de dever cumprido quanto aos nossos objectivos iniciais pensados em 2010 e simultaneamente permitiram-nos desenvolver outras actividades complementares cuja dimensão permite lançar o nome da AIFF no panorama nacional das estratégias de eficiência colectiva.

Qualquer evento promovido dentro do sector considera essencial a participação do Pólo como representante da indústria da fileira florestal e assistimos já a alguma dinâmica de que a AIFF assuma muitas vezes o papel de interlocutora de todo o sector desde a produção até ao produto final.

A presidência da comissão técnica da organização do encontro IUFRO 2012 e o papel de destaque assumido pela AIFF na comissão executiva do Ano Internacional das Florestas são duas outras provas de reconhecimento dos pares do trabalho que tem vindo a ser desenvolvido pela nossa equipa.

De referir em relação à equipa que em Outubro a Directora Executiva da AIFF, Eng^a Sara Pereira foi destacada para a Secretaria de Estado das Florestas, pelo que a equipa foi reforçada em Dezembro com a Eng^a Francisca Lima como coordenadora técnica.

A Direcção



2. Balanço e Contas de 2011

DEMONSTRAÇÃO DOS RESULTADOS POR NATUREZAS MODELO REDUZIDO De Janeiro até Dezembro

16

Montantes expressos em EURO

RUBRICAS	NOTAS	PERÍODOS	
		2011	2010
RENDIMENTOS E GASTOS			
Vendas e serviços prestados	1	83.250,00	
Subsídios à exploração	2	69.966,71	70.474,41
Variação nos inventários da produção			
Trabalhos para a própria entidade			
Custo das mercadorias vendidas e das matérias consumidas			
Fornecimentos e serviços externos	5	(113.523,68)	(62.114,52)
Gastos com o pessoal	6	(57.891,13)	(39.598,79)
Imparidade de inventários (perdas/reversões)			
Imparidade de dívidas a receber (perdas/reversões)			
Provisões (aumentos/reduções)			
Outras imparidades (perdas/reversões)			
Aumentos/reduções de justo valor			
Outros rendimentos e ganhos	3	6,01	103,61
Outros gastos e perdas	8	(25,88)	(315,82)
Resultados antes de depreciações, gastos de financiamento e impostos		(18.217,97)	(31.451,11)
Gastos/reversões de depreciação e de amortização	7	(104,50)	(104,50)
Resultado operacional (antes de gastos de financiamento e impostos)		(18.322,47)	(31.555,61)
Juros e rendimentos similares obtidos	4	144,21	702,83
Juros e gastos similares suportados			(28,81)
Resultado antes de impostos		(18.178,26)	(30.881,59)
Imposto sobre o rendimento do período			
Resultado líquido do período		(18.178,26)	(30.881,59)

- O Resultado líquido do exercício é negativo em 18.178,26€. Esta situação deve-se ao facto de no ano de 2011, os rendimentos provenientes de subsídios e quotizações não serem suficientes para cobrir os gastos

MJS

do exercício. Assim, o montante das Unidades de Participação está a ser absorvido para cobrir as despesas correntes da AIFF.

NOTAS: RENDIMENTOS E GANHOS

1 - Conta 72 – Prestação de Serviços / Quotizações: 83.250,00€

Na conta de prestação de serviços:

	2011	2010
- Quotizações emitidas em 2011	83.250,00€	-

Associados:	Quotas Emitida
APCOR - Associação Portuguesa de Cortiça	1.500,00 €
Américo de Sousa e Filhos, Lda.	1.250,00 €
Jorge Pinto de Sá, Lda.	2.500,00 €
Sedacor- Sociedade Exportadora Artigos Cortiça, Lda.	2.500,00 €
Fernando Oliveira Cortiças, SA	
Relvas II - Indústria Cortiça, SA	2.500,00 €
Corticeira Amorim SGPS SA	15.000,00 €
AIMMP Associação das Indústrias de Madeira e Mobiliário de Portugal	1.500,00 €
SONAE Indústria - Produção e Comercialização de Derivados de Madeira SA	15.000,00 €
Vicaíma Indústria de Madeiras e Derivados, SA	2.500,00 €
Visabeira Indústria - Soc. Gestora Part. Sociais, SA	2.500,00 €
Centro PINUS - Associação para a Valorização da Floresta de Pinho	1.500,00 €
Celpa, Associação da Indústria Papeleira	11.500,00 €
Portucel Empresa Produtora de Pasta e Papel SA	5.000,00 €
Celulose Beira Industrial (Celbi), SA	5.000,00 €
Portucel Viana - Empresa Produtora de Papeis Industriais SA	5.000,00 €
INEGI - Instituto de Engenharia Mecânica e Gestão Industrial	500,00 €
Raíz - Instituto de Investigação da Floresta e Papel	500,00 €
ISA - Instituto Superior de Agronomia	500,00 €
IBET Instituto de Biologia Experimental e Tecnológica	500,00 €
Universidade do Porto	500,00 €
Inesc Porto - Instituto de Engenharia de Sistemas e Computadores do Porto	500,00 €
BIOCANT - Centro de Inovação em Biotecnologia	500,00 €
UNAC- União da Floresta Mediterrânica	500,00 €
UTAD- Universidade de Trás os Montes e Alto Douro	500,00 €
UBI- Universidade da Beira Interior	500,00 €
Universidade de Coimbra	500,00 €
Instituto de Soldadura e Qualidade	500,00 €
Forestis	500,00 €
CTCOR - Centro Tecnológico da Cortiça	250,00 €
CINCORK - Centro Formação Profissional da Indústria da Cortiça	250,00 €
FórumFlorestal	500,00 €
CAP	500,00 €
EMBAR	500,00 €
Total de Quotas Emitidas em 2012	83.250,00 €



2 - Conta 75 – Subsídios à Exploração: 69.966,71€

Os subsídios contabilizados foram:

	2011	2010
- Do QREN referente ao Projecto SIAC – Animação	61.498,61€	70.474,71€
- Do QREN referente ao Projecto SIAC - CARBON	8.468,10 €	-
	69.966,71 €	70.474,71 €

18

3 - Conta 78 – Outros Rendimentos e Ganhos: 6,01€

São registados:

	2011	2010
- Descontos de pronto pagamento obtidos	6,01€	103,61€

4 - Conta 79 – Juros, Dividendos e outros rendimentos: 144,21€

São registados:

	2011	2010
- Juros de Depósitos:	144,21€	702,83€

GASTOS:

5 - Conta 62 – Fornecimentos e Serviços Externos: 113.523,68€

	2011	2010
Serviços especializados		
- Trabalhos Especializados	47.540,28€	8.269,25,269€

Handwritten signature

- Publicidade e Propaganda	31.240,45€	34.816,54€
- Honorários	3.099,60€	2.669,84€
- Serviços Bancários	9,62€	27,82€
 Materiais 		
- Ferramentas Utensílios	14,48€	0,00€
- Material de Escritório	272,06€	1.571,84€
- Livros e Documentação Técnica	0,00€	312,80€
Energia e Flúidos		
- Combustíveis	3.831,16€	623,30€
Deslocações, Estadias e Transportes		
- Deslocações	5.352,00 €	7.023,61€
Serviços Diversos		
- Rendas e Alugueres	17.277,83€	3.535,72€
- Comunicação	4.917,44€	2.083,11€
- Limpeza	83,77€	3,00€
Seguros	166,30€	1.102,33€
- Outros Serviços Diversos	166,30€	89,86€
	113.523,68 €	62.114,52 € €

19



6 - Conta 63 – Gastos com o Pessoal: 57.891,13 €

	2011	2010
- Remunerações do Pessoal	46.372,57€	32.019,33€
- Encargos com Remunerações	10.716,77€	7.162,84€
- Seguros	801,79€	416,62€
	57.891,13 €	39.598,79 €

20

O número de pessoas ao serviço em 31.12.2011 era de duas (2010: 2).

7 - Conta 64 – Gastos de Depreciação e de Amortização 104,50€

	2011	2010
- Equipamento Administrativo	104,50€	104,50€

8 - Conta 68 – Outros Gastos e Perdas 25,88€

	2011	2010
- Imposto Selo	25,88€	315,82€

AIFF - Associação para a Competitividade da Indústria da Fileira Florestal

Balanzo em 31 de Dezembro de 2010

		Unidade Monetária: EURO	
RUBRICAS	NOTAS	2011	2010
ACTIVO			
ACTIVO NÃO CORRENTE			
Activos fixos tangíveis	5	209,00	313,50
Propriedades de investimento		0,00	0,00
<i>Goodwill</i>		0,00	0,00
Activos intangíveis		0,00	0,00
Activos bilógicos		0,00	0,00
Clientes		0,00	0,00
Participações financeiras - método da equivalência patrimonial		0,00	0,00
Participações financeiras - outros métodos		0,00	0,00
Accionistas / sócios		0,00	0,00
Outras contas a receber		0,00	0,00
Outros activos financeiros		0,00	0,00
Activos por impostos diferidos		0,00	0,00
		209,00	313,50
ACTIVO CORRENTE			
Inventários		0,00	0,00
Activos biológicos		0,00	0,00
Clientes		0,00	0,00
Adiantamentos a fornecedores		0,00	0,00
Estado e outros entes públicos		31,00	53,90
Accionistas / sócios		0,00	0,00
Outras contas a receber	14	437.971,81	394.553,87
Diferimentos		0,00	0,00
Activos financeiros detidos para negociação		0,00	0,00
Outros activos financeiros		0,00	0,00
Activos não correntes detidos para venda		0,00	0,00
Caixa e depósitos bancários	16	26.711,63	15.017,57
		464.714,44	409.625,34
TOTAL DO ACTIVO		464.923,44	409.938,84

21

MS

CAPITAL PRÓPRIO E PASSIVO			
CAPITAL PRÓPRIO			
Capital realizado		61.750,00	61.500,00
Acções (quotas) próprias		0,00	0,00
Outros instrumentos de capital próprio		0,00	0,00
Prémios de emissão		0,00	0,00
Reservas legais		0,00	0,00
Outras reservas		0,00	0,00
Resultados transitados		-30.881,59	0,00
Ajustamentos em activos financeiros		0,00	0,00
Excedentes de revalorização		0,00	0,00
Outras variações no capital próprio		9.429,70	9.502,85
		40.298,11	71.002,85
Resultado líquido do período		-18.178,26	-30.881,59
		22.119,85	40.121,26
Interesses minoritários		0,00	0,00
TOTAL DO CAPITAL PRÓPRIO		22.119,85	40.121,26
PASSIVO			
PASSIVO NÃO CORRENTE			
Fornecedores		0,00	0,00
Provisões		0,00	0,00
Accionistas / sócios		0,00	0,00
Financiamentos obtidos		0,00	0,00
Responsabilidades por benefícios pós-emprego		0,00	0,00
Passivos por impostos diferidos		0,00	0,00
Outras contas a pagar		0,00	0,00
		0,00	0,00
PASSIVO CORRENTE			
Fornecedores		34.066,27	1.005,00
Adiantamentos a clientes			
Estado e outros entes públicos	17	2.198,33	3.326,44
Accionistas / sócios		0,00	0,00
Financiamentos obtidos		0,00	0,00
Outras contas a pagar		451,79	105,90
Diferimentos	15	406.087,20	365.380,24
Passivos financeiros detidos para negociação		0,00	0,00
Outros passivos financeiros		0,00	0,00
Passivos não correntes detidos para venda		0,00	0,00
		442.803,59	369.817,58
TOTAL DO PASSIVO		442.803,59	369.817,58
TOTAL DO CAPITAL PRÓPRIO E DO PASSIVO			
		464.923,44	409.938,84

ANEXO AO BALANÇO E À DEMONSTRAÇÃO DOS RESULTADOS DO EXERCÍCIO DE 2010

1 – Identificação da Entidade

Designação da entidade: AIFF - Associação para a Competitividade da Indústria da Fileira Florestal

Sede: Avenida Comendador Henrique Amorim, n.º 580 – 4536-904 SANTA MARIA DE LAMAS

Natureza da atividade: Associação Empresarial

23

2 - Referencial contabilístico de preparação das demonstrações financeiras:

2.1 – As demonstrações financeiras foram preparadas de acordo com o SNC

2.2 – Não existiram disposições do SNC que, em casos excecionais, tenham sido derogadas e daí respetivos efeitos nas demonstrações financeiras, tendo em vista a necessidade de estas darem uma imagem verdadeira e apropriada do ativo, do passivo e dos resultados da entidade.

2.3 - As contas do balanço e da demonstração dos resultados do ano anterior são apresentadas pelo que são comparáveis com as do exercício corrente.

3 - Principais políticas contabilísticas:

3.1 – Base de Mensuração usadas na preparação das demonstrações financeiras:

As demonstrações financeiras anexas foram preparadas a partir dos registos contabilísticos da AIFF, de acordo com as normas contabilísticas e de relato financeiro.

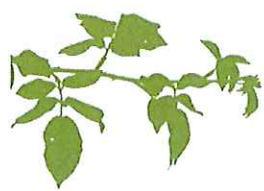
As políticas contabilísticas utilizadas encontram-se descritas ao longo das notas seguintes.

3.2 – Juízos de valor críticos e principias fontes de incerteza associadas a estimativas:

Na preparação das demonstrações financeiras não foram efetuadas juízos de valor nem estimativas que afetem as quantias relatadas de ativos e passivos, assim como de rendimentos e ganhos do período.

3.3 – Principais pressupostos relativos ao futuro

As demonstrações financeiras apresentadas foram preparadas no pressuposto da continuidade das operações, a partir dos registos contabilísticos da AIFF.



MS



- Quotizações: 83.250,00€

8 - Provisões, passivos contingentes e ativos contingentes:

Não existem provisões. A política praticada na identificação de contingências que possam vir a resultar na quantificação e reconhecimento de provisões é a que consta da lei em vigor.

25

9 - Subsídios do Governo e apoios do Governo:

9.1 - Política contabilística adotada para os subsídios do Governo, incluindo os métodos de apresentação adotados nas demonstrações financeiras.

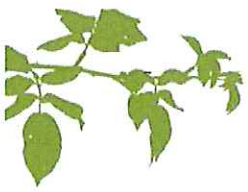
O subsídio é contabilizado na conta 27 por contrapartida da 593 Subsídios (se respeitante a Ativos Fixos) ou 283 – Diferimentos (se relativos a Gastos) aquando da assinatura do contrato. A conta 27 é movimentada pelos recebimentos efetivos dos subsídios e a conta 593 ou 283 é movimentada pelo registo da execução dos projetos.

9.2 - Natureza e extensão dos subsídios do Governo reconhecidos nas demonstrações financeiras e indicação de outras formas de apoio do Governo de que diretamente se beneficiou.

A Conta 75 – Subsídios à Exploração, regista o montante global da execução financeira dos projetos SIAC no montante de 69.966,71,41€

Os subsídios contabilizados nesta conta foram:

	2011	2010
- Do QREN referente ao Projecto SIAC – Animação	61.498,61€	70.474,71€
- Do QREN referente ao Projecto SIAC - CARBON	8.468,10€	-€
	69.966,71 €	70.474,71 €



4 - Políticas contabilísticas, alterações nas estimativas contabilísticas e erros:

4.1 – Não se verificaram erros nem alterações nas demonstrações financeiras apresentadas.

5. Activos fixos tangíveis:

5.1 - Divulgações sobre ativos fixos tangíveis.

- a) Bases de mensuração usados para determinar a quantia escriturada bruta; Os bens do ativo imobilizado são registados ao custo de aquisição (IVA incluído, por não ser dedutível).
- b) Métodos de depreciação usados; As amortizações são efetuadas pelo método das quotas constantes às taxas máximas legalmente fixadas no Decreto - Regulamentar nº 25/2009, de 14 de Setembro.
- c) Foi adquirido em 2010 o Equipamento Administrativo no montante de 418,00€ e efetuadas duas amortizações de 104,50€

Descrição	31-12-2010	Adições	Revalor.	Abate	Transf.	31-12-2011
Terrenos e Recursos Naturais	0,00					0,00
Edifício e Outras Consttuições	0,00					0,00
Equipamento Básico	0,00					0,00
Equipamento Transporte	0,00					0,00
Equipamento Administrativo	418,00					418,00
Outros Activos Tangíveis	0,00					0,00
Investimentos em Curso	0,00					0,00
Activo Intangível Bruto	418,00	0,00	0,00	0,00	0,00	418,00
Depreciações Acumuladas	104,50	104,50				209,00
Perdas por Imparidade						
Amortizações Acumuladas	104,50	104,50				209,00
Activo Fixo Tangível Líquido	313,50	-104,50				209,00

6 - Locações financeiras - locatários:

É usada na AIFF uma viatura regime de renting.

7 - Rédito:

7.1 – Relativamente às políticas contabilísticas adotadas para o reconhecimento do rédito incluindo os métodos adotados para determinar a fase de acabamento de transações que envolvem a prestação de serviços é utilizado o princípio de só considerar os serviços efetivamente prestados e entregues.

7.2 - Quantia de cada categoria significativa de rédito reconhecida durante o período, salientamos:

9.3 – Não existem condições não satisfeitas e outras contingências ligadas ao apoio do Governo que foram reconhecidas.

10 - Impostos sobre o rendimento:

Os rendimentos auferidos de Quotizações pela AIFF encontram-se isentos de IRC ao abrigo do art.º 55.º do EBF.

11 - Instrumentos financeiros:

Não existem Ativos dados em garantia ou penhor, como colateral de passivos ou passivos contingentes:
 Não existem situações de incumprimento para empréstimos contraídos reconhecidos à data do balanço.

12 - Benefícios dos empregados:

12.1 - Benefícios pós-emprego.

A Associação não mantém qualquer plano pós-emprego para os seus colaboradores, contribuindo com os valores legalmente exigidos para a segurança social.

- a) Quantia reconhecida como gasto: Contribuições para a Segurança Social 10.716,77€ (2010: 7.162,84 €)
- b) Os Órgãos Sociais da AIFF não auferem quaisquer rendimentos.
- c) Durante o ano de 2011, a AIFF teve ao seu serviço, no regime de trabalho dependente, 2 colaboradores.

13 - Divulgações exigidas por diplomas legais:

Não é exigida qualquer outra informação exigida por diplomas legais.

14 – Outras Contas a Receber:

	31-Dez-2011	31-Dez-2010
- QREN - Projectos SIAC	396.179,60€	378.553,87€



- Associados AIFF	41.801,21€	16.000,00€
	437.971,81 €	394.553,87 €

	Em Débito
	31-12-2011
Associados:	
APCOR - Associação Portuguesa de Cortiça	0,00 €
Américo de Sousa e Filhos, Lda.	2.250,00 €
Jorge Pinto de Sá, Lda.	2.500,00 €
Sedacor- Sociedade Exportadora Artigos Cortiça, Lda.	2.500,00 €
Fernando Oliveira Cortiças, SA	3.000,00 €
Relvas II - Indústria Cortiça, SA	1.250,00 €
Corticeira Amorim SGPS SA	0,00 €
AIMMP Associação das Indústrias de Madeira e Mobiliário de Portugal	2.301,21 €
SONAE Indústria - Produção e Comercialização de Derivados de Madeira SA	0,00 €
Vicaima Industria de Madeiras e Derivados, SA	7.500,00 €
Visabeira Indústria - Soc. Gestora Part. Sociais, SA	2.500,00 €
Centro PINUS - Associação para a Valorização da Floresta de Pinho	750,00 €
Celpa, Associação da Indústria Papeleira	0,00 €
Portucel Empresa Produtora de Pasta e Papel SA	2.500,00 €
Celulose Beira Industrial (Celbi), SA	0,00 €
Portucel Viana - Empresa Produtora de Papeis Industriais SA	5.000,00 €
INEGI - Instituto de Engenharia Mecânica e Gestão Industrial	250,00 €
Raíz - Instituto de Investigação da Floresta e Papel	250,00 €
ISA - Instituto Superior de Agronomia	1.000,00 €
IBET Instituto de Biologia Experimental e Tecnológica	750,00 €
Universidade do Porto	250,00 €
Inesc Porto - Instituto de Engenharia de Sistemas e Computadores do Porto	250,00 €
BIOCANT - Centro de Inovação em Biotecnologia	1.000,00 €
UNAC- União da Floresta Mediterrânica	1.000,00 €
UTAD- Universidade de Trás os Montes e Alto Douro	250,00 €
UBI- Universidade da Beira Interior	750,00 €
Universidade de Coimbra	1.000,00 €
Instituto de Soldadura e Qualidade	750,00 €
Forestis	250,00 €
CTCOR - Centro Tecnológico da Cortiça	250,00 €
CINCORK - Centro Formação Profissional da Indústria da Cortiça	250,00 €
FórumFlorestal	500,00 €
CAP	500,00 €
EMBAR	500,00 €
Total em Débito em 31/12/2012	41.801,21 €



15 - Diferimentos:

	31-Dez-2011	31-Dez-2010
- QREN - Projectos SIAC – Animação	303.954,78	365.380,24 €
- QREN – Projecto SIAC - Carbon	102.132,42€	
	406.087,20 €	365.380,24 €

28

16 – Caixa e Depósitos:

	31-Dez-2011	31-Dez-2010
- Depósitos à Ordem	26.711,63 €	15.017,57 €

17 – Estado e outros Entes Públicos:

	31-Dez-2011	31-Dez-2010
- Estado e Outros Entes Públicos		
- Segurança Social (a pagar a 20/01/2012)	1.653,33€	675,54€
- IRS – Retenções na Fonte	545,00€	2.781,44€
	2.198,33 €	3.326,44 €

PROPOSTA

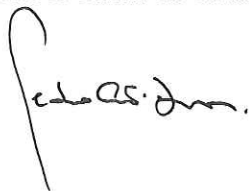
Assim, nos termos do relatado a Direcção da AIFF, propõe à Assembleia Geral o seguinte:

1. A aprovação do Relatório, Balanço e Contas do ano 2011;
2. Que o Resultado Líquido seja transferido para Resultados Transitados.

Santa Maria de Lamas, 31 de Março de 2012

- Pedro Castro Tavares Barbosa

Técnico Oficial de Contas n.º 35.089



A Direcção da AIFF

